



**III CONISE**  
III Congresso Internacional  
Salesiano de Educação



**Direitos Humanos e Formação de Professores:**  
tensões, desafios e propostas

**23/24/25**  
**OUTUBRO/2017**  
 **UNISAL**  
**LORENA**

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS**

Jardelino Menegat – Unilasalle (Niterói/RJ) - [jardelino.menegat@lasalle.org.br](mailto:jardelino.menegat@lasalle.org.br)  
Roberto Carlos Ramos - Universidade La Salle (Canoas/RS) – [roberto.ramos@lasalle.org.br](mailto:roberto.ramos@lasalle.org.br)  
Dirléia Fanfa Sarmento – Universidade La Salle (Canoas/RS) - [dirleia.sarmento@unilasalle.edu.br](mailto:dirleia.sarmento@unilasalle.edu.br)

**Eixo temático:** Compromisso Social da Universidade: Infância, Juventudes, Terceira Idade.

### **Resumo**

A pesquisa, do tipo Estudo de Caso, tem como problemática investigativa a Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior Comunitárias, tendo como unidade de análise cinco Instituições de Ensino, situadas no Brasil, mantidas pelo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, mundialmente conhecidos como Irmãos Lassalistas. Participaram do estudo sessenta e seis gestores que atuam em algumas destas Instituições. A fundamentação teórica fundamentou-se nos pressupostos de autores que aprofundam a temática da Responsabilidade Social, estabelecendo-se um diálogo com autores que discutem questões atinentes as Instituições de Ensino Superior, especialmente no que se refere a tríplice missão universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão. Os dados, coletados por meio de um questionário e analisado com base na Técnica de Análise de Conteúdo, indicam que: a) as concepções dos gestores sobre a Responsabilidade Social apontam para: a interação com a comunidade, comprometimento e corresponsabilidade na melhoria do entorno, com uma atenção especial as questões ambientais; a postura ética nos modos de atuação da IES; e a oferta de uma Educação e formação humana contemplando as dimensões pessoal e profissional; b) quanto a evidências que as Instituições de Ensino agem com Responsabilidade Social, destacam-se: Projetos interdisciplinares envolvendo a comunidade; Programas, Projetos e ações focados na ação junto as pessoas em situação de vulnerabilidade social; Programas, Projetos e ações focados na conscientização da necessidade de preservar o meio ambiente; a Pastoral Universitária os Programas de bolsas de estudos que beneficiam o acesso a estudantes carentes.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social – Instituições de Ensino Superior Comunitárias – Rede La Salle.

## Introdução

A reflexão sobre a Responsabilidade Social remonta a década de 50, nos Estados Unidos e na Europa, quando começam a se evidenciar os efeitos socioambientais do liberalismo econômico. Com o decorrer dos tempos, foram emergindo e sendo desenvolvidos conceitos tais como Responsabilidade Social Empresarial, Responsabilidade Social e Ambiental, Responsabilidade Social Corporativa, Responsabilidade Social Universitária, dentre outros. Ao abordarmos a temática da Responsabilidade Social, temos presente a situação do cenário mundial, resumido por Baade et al. (2015, p.12) na seguinte reflexão:

Hoje, mais do que em outros tempos, sentimos o resultado da ação humana no mundo, assim como as consequências das inúmeras contradições das relações expressas nos fenômenos observáveis diariamente, tais como, de um lado, mercados globais, acumulação flexível, políticas transnacionais de importação e exportação, velocidade da informação e comunicação, tecnologia e hiperacumulação do capital. De outro lado, fome e miséria, desemprego, falta de moradia, analfabetismo, exploração de trabalho infantil, prostituição como condição de sobrevivência, consumo de drogas. Todas essas realidades demarcam este momento e esta sociedade, que se convencionou chamar de globalização neoliberal, tornando tais fenômenos mais contundentes nos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, como é o caso dos latino-americanos, africanos e indianos.

A problemática descrita por Baade et al. (2015) sinaliza para os efeitos das mudanças impulsionadas pela ação e o desenvolvimento da sociedade, cujos reflexos mobilizam a repensar as formas de relação ser humano e entorno. Como são as pessoas que constituem as sociedades e os diferentes tipos de organizações que as compõem, os modos de conceber e atuar nessas organizações também são afetados pelas mudanças, assumindo diferentes formatos organizativos ao longo da história. Segundo Chiavenato (1983, p.9):

As organizações são unidades sociais (e, portanto, constituídas de pessoas que trabalham juntas) que existem para alcançar determinados objetivos. Os objetivos podem ser o lucro, as transações comerciais, o ensino, a prestação de serviços públicos, a caridade, o lazer etc. Nossas vidas estão intimamente ligadas às organizações, porque tudo o que fazemos é feito dentro de organizações.

Nesse contexto, a vida em sociedade e os modos de produção (independentemente de sua tipologia) sempre demandam a adoção de mecanismos que orientem a convivência em grupo e viabilizem a utilização racional dos recursos e dos produtos desenvolvidos com vistas a determinado objetivo. Quanto às responsabilidades sociais, Murad (2008, p. 33) chama a atenção para o fato de que as organizações precisam estar atentas e “juntar-se às preocupações fundamentais da comunidade com os aspectos qualitativos da vida, isto é, bens e serviços econômicos, preocupação com a qualidade de vida, ou seja, com o ambiente físico, humano e social do homem moderno e da comunidade moderna”. Portanto, a necessidade de organizar e administrar é uma tarefa essencialmente humana,

[...] já que somente o homem é capaz de estabelecer livremente objetivos a serem cumpridos. [...] Porque se propõe objetivos, o homem precisa utilizar racionalmente os meios de que dispõe para realizá-los. A atividade administrativa é, então, não apenas exclusiva mas também necessária à vida do homem. (PARO, 2012, p.25).

Drucker (2009, p. 49), ao discutir a relevância da administração nas organizações, explica que:

Há apenas alguns anos, tanto os administradores quanto os economistas consideravam a dimensão social tão intangível que não seria possível estabelecer objetivos de desempenho para ela. Sabemos agora que o intangível pode transformar-se em muito tangível mesmo. Lições como a do consumismo ou a do ataque à indústria que prejudicam o meio ambiente são métodos dispendiosos para aprender que uma empresa precisa pensar em suas responsabilidades e nos impactos que causa, e estabelecer objetivos para ambos.

As Instituições de Ensino Superior também são organizações e, como tal, possuem um papel fundamental perante a sociedade: o de formar e educar as pessoas. Para os lassalistas, a concepção de educação está em consonância com a de formação, pois ela “[...] quer ser mais do que cultivo da inteligência, mais que ajustamentos sociais. Quer ser uma formação humana e cristã de qualidade, a partir do fundamento e referencial de todo empreendimento humano e cristão: Jesus Cristo” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2014, p. 17).

Daher (2006, p.22) entende que a organização, independentemente do segmento em que atue e do porte ostentado, para sua sobrevivência nos dias atuais deve ponderar a aplicação dos conceitos de ética, transparência e responsabilidade social, o que exige a implementação de políticas e práticas que contribuam para se alcançar sucesso econômico a longo prazo, em função de seu relacionamento com todas as partes interessadas, no agir permeado pela intenção.

A Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior faz parte dos indicadores de avaliação constantes no Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Apesar do SINAES não aprofundar o conceito de Responsabilidade Social Universitária, é possível constatar um acento nas questões atinentes à cidadania e à intervenção social com vistas a soluções de problemas da coletividade, superando uma visão meramente assistencialista em termos de projetos sociais. Com isso, as discussões a respeito da Responsabilidade Social Universitária (a exemplo daquelas no campo empresarial), numa visão sistêmica, ultrapassam os modos de relação com a sociedade e se voltam também para as questões dos processos e práticas de gestão, relação com os colaboradores, a organização curricular e a formação discente, dentre outras. Dessa forma, para Vallayes (2006, p. 39):

A Responsabilidade Social Universitária exige, a partir de uma visão holística, a articulação dos diversos setores da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à

produção e transmissão de saberes responsável e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

Jimenez et al. (2006, p. 63) destacam que a Responsabilidade Social Universitária é a:

[...] capacidade que possui a universidade de difundir e colocar em prática um conjunto de princípios e valores, gerais e específicos, por meio de quatro processos considerados chaves: gestão, docência, pesquisa e extensão universitária, respondendo socialmente desta forma perante a própria comunidade universitária e o país onde está inserida.

Feitas tais considerações, a seguir apresentamos a metodologia adotada para a realização do estudo.

## Metodologia

A pesquisa, do tipo Estudo de Caso, tem como problemática investigativa a Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior Comunitárias. Para Yin (2010, p 24), “o estudo de caso é usado em muitas situações para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, políticos e relacionados”. Dessa forma, “o ‘caso’ também pode ser algum evento ou entidade [...] os estudos de caso têm sido realizados sobre decisões, programas, processo de implementação e mudança organizacional (Idem, p. 51, grifo do autor).

As unidades de análise são cinco Instituições de Ensino, situadas no Brasil, mantidas pelo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, mundialmente conhecidos como Irmãos Lassalistas, cujo fundador foi o sacerdote francês São João Batista De La Salle. Diante dos princípios e do ideário educativo que regem a ação dos Irmãos das Escolas Cristãs, as Instituições de Ensino Superior Lassalistas brasileiras, unidades de análise do estudo em tela, são chamadas a terem como eixo balizador de suas ações uma gestão solidária que articule e consolide a Responsabilidade Social à tríplice missão universitária do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Conforme destaca Murad (2008, p. 87):

As instituições sociais e religiosas nasceram de um *carisma fundacional* e estão permanentemente referidas a ele. Inspiram-se no exemplo do(a) fundador(a), um(a) empreendedor(a) no seu tempo. Pode ter sido um líder comunitário, um presbítero, um bispo, uma mulher visionária, um grupo com grande sonho. Tal ‘reserva de sentido’ possibilita-lhes desenvolver objetivos e iniciativas que estão além daquelas tematizadas pelo mercado”. (grifo do autor).

Continua o autor supracitado explicando que:

Durante anos e até séculos as instituições sociais e religiosas desenvolveram uma série de valores compartilhados, a ponto de eles se tornarem parte da identidade e do comportamento de seus membros. Foram pioneiras nesse procedimento que, posteriormente, foi adotado por outras instituições e empresas contemporâneas.

Valores como simplicidade, partilha, generosidade, dedicação, sinceridade, colaboração, espírito de trabalho e desprendimento não foram explicitados a partir de uma finalidade mercadológica, mas brotaram da experiência de vida e da convicção das pessoas. (MURAD, 2008, p. 88).

Participaram do estudo sessenta e seis gestores que atuam em algumas das cinco Instituições Lassalistas, situados na faixa etária entre 30 e 79 anos, sendo 39 (59,1%) do sexo masculino e 27 (40,9%) do feminino. Entendemos por gestores aqueles que ocupam funções como Reitor, Diretor, Pró-Reitor Acadêmico, Pró-Reitor de Desenvolvimento, Diretor Administrativo, Diretor Acadêmico, Coordenador(a) de Pós-graduação *lato sensu*, Coordenador de Extensão, Coordenador(a) de Curso de Graduação, Coordenador(a) Adjunto de Curso de Graduação, Coordenador(a) de Núcleo Acadêmico, Coordenador(a) de Bolsas Sociais e Procuradora Institucional. O questionário foi encaminhado para 115 gestores que atuam nas Instituições de Ensino Superior Lassalistas, unidades de análise desse estudo. Desse total, aceitaram participar do estudo e responderam ao questionário 66 gestores, representando 57,4% do conjunto total. Para a análise das temáticas extraídas do material selecionado utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1988). A análise de conteúdo configura-se num conjunto de técnicas que possibilita, por meio de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo, a realização de inferências acerca da produção e/ou recepção de determinada mensagem (BARDIN, 1988). Tal análise e interpretação se constitui no foco da seção a seguir.

### **Análise e interpretação dos dados**

Nesta seção dedicamo-nos a análise e interpretação dos dados. Optamos, no processo de categorização, em sistematizar os dados coletados em dois eixos temáticos, a saber: *Concepções sobre Responsabilidade Social Universitária e Atuação da Instituição em relação à Responsabilidade Social e respectivas evidências* os quais passamos a discutir na sequência.

#### *Concepções sobre Responsabilidade Social Universitária*

Neste eixo temático focalizamos as concepções dos gestores sobre o significado da Responsabilidade Social Universitária. A resposta do gestor 38, de certa forma, sintetiza, o conceito em tela:

A responsabilidade social universitária é um fenômeno que tem ganhado relevância nos debates no campo da educação superior; é um conceito social e politicamente construído; diz respeito ao desenvolvimento promovido pela universidade nas seguintes dimensões: social, cultural, ambiental e econômica. Tais dimensões representam os desafios que a universidade precisa dar conta, enquanto evolui.

Porém, o debate sobre responsabilidade social universitária é bastante complexo e apresenta algumas dificuldades, que, por sua vez, são reflexos das tensões de nossa sociedade mais ampla.

As demais respostas dos gestores contemplam conteúdos que categorizamos em dois subeixos temáticos, a saber: Educação e formação integral dos acadêmicos, e relação e compromisso da universidade com vistas a melhorias.

a) Subeixo temático 1: Educação e formação integral dos acadêmicos

O papel e a finalidade das Instituições de Ensino Superior é a educação e a formação humanas na sua integralidade, contribuindo para a preparação do profissional que irá atuar no mundo do trabalho. Desta forma: “Optar por realizar educação centrada no aluno é pronunciar-se pela pessoa. Isso equivale a declarar-se a favor de uma filosofia de vida humanista. Trata-se de postura de preocupação com essa pessoa, com a sua valorização e o seu desenvolvimento (HENGEMÜLE, 2011, p. 108). Segundo Martínez Posada e Neira Sánchez (2015, p.43):

Es necesario que la universidad se constituya en una comunidad académica en la que la comunicación interpersonal y la capacitación del sentido mismo del quehacer universitario posibiliten la construcción de un aprendizaje y un conocimiento significativo; que trascenda el academicismo, que supere el deseo de autosatisfacción y autoentendimiento y que sitúe los saberes en pos de la transformación cultural, económica, política y ambiental de los sujetos y sus comunidades.

O gestor 19 coloca que: “A responsabilidade social universitária implica a preocupação de integrar ações de ensino, pesquisa e extensão para a formação de cidadãos conscientes com vistas ao desenvolvimento sustentável de seu contexto local/regional/nacional”. Para tanto, é necessário o “compromisso com a formação integral dos universitários buscando alternativas para desenvolver a solidariedade e a formação a partir de valores humanos e cristãos” (Gestor 38).

A formação contemplando aspectos atinentes à dimensão pessoal dos acadêmicos, tal como reforça o gestor 14, “Desenvolver integralmente o estudante, formar um profissional cidadão”, não significa negligenciar a formação com conhecimentos técnicos requeridos e necessários para o exercício de determinada profissão, como afirma o gestor 23: “A formação dos alunos com boa formação ética e técnica é o ponto alto desta responsabilidade social”, tornando o “indivíduo mais crítico e consciente, capaz de compreender seu papel na sociedade e atuar efetivamente na perspectiva de transformá-la” (Gestor 38). Corroboramos a posição de Juliatto (2009, p. 40), quando afirma que:

Numa sociedade em que a ciência e a técnica atingiram um grau inédito de autonomia, não raro voltando-se contra o próprio ser humano, a Universidade

Católica, de acordo com a sua inspiração evangélica, tem por missão construir um conhecimento que possa ser colocado a serviço do humanismo cristão. É preciso, portanto, com criatividade e audácia, “evangelizar os saberes” para re-humanizar o mundo, re-encantar o ensino e re-criar o planeta. Este é o grande desafio, a missão especial da Universidade Católica: contribuir para que as experiências da fé e da racionalidade se entrecruzem e se fecundem mutuamente, produzindo frutos de amor e justiça, de verdade e de solidariedade no mundo e na Igreja. (grifo do autor).

A reflexão apresentada pelo autor supracitado nos remete à posição do Gestor 21, quando coloca que: “Além do ensino de teorias e técnicas, se propõe a contribuir para uma sociedade mais igualitária e mais justa, com respeito a culturas, ideologias e crenças, bem como do meio ambiente”. Também, quando o Gestor 37 enfatiza que a IES possui a “Consciência de que é formadora de opinião e difusora de valores e princípios que podem balizar o comportamento humano na sociedade” (Gestor 37). Nessa perspectiva, assim se expressa o Gestor 8:

Habilitar pessoas para o exercício de atividades laborais que exigem formação educacional e treinamento profissional especializado em nível superior. Nesse sentido, talvez a maior responsabilidade social da IES seja desenvolver, no limite das atuais possibilidades científicas, a capacitação cognitiva, emocional e as habilidades pessoais de quem se sente vocacionado. A responsabilidade social da universidade é assumir de forma consequente o objetivo didático-pedagógico de tornar cada uma dessas vocações compatíveis com as exigências sociais, mercadológicas e éticas do respectivo exercício profissional que o acadêmico almeja exercer.

Já o Gestor 60 enfatiza que:

O momento atual em que vivemos impõem cada vez mais a necessidade de uma reestrutura nas mais diversas áreas empresariais da nossa sociedade; não podendo excluir-se disso, as Instituições de Ensino. Cabem, hoje, ações de responsabilidade social, ambiental e de cidadania, trazendo para dentro das salas de aulas e laboratórios os desafios e problemas pertinentes à sociedade e, em contrapartida, fornecendo para a mesma, material humano e ideias capaz de promover a sua sustentabilidade de forma equânime.

Assim, a “Responsabilidade Social Universitária é a atitude da instituição perante a transformação da realidade em que vivemos. No caso lassalista, à luz da pedagogia e espiritualidade de La Salle - Fé, Fraternidade e Serviço” (Gestor 36). Esta posição do Gestor 36 nos remete à defesa feita por Martínez Posada e Neira Sánchez (2015, p.41-42):

[...] es menester de la universidad la creación de una consciencia de comunidad en la que se propicie el desarrollo humano como proyección de la educación construída en aula universitária, dada desde el reconocimiento e identificación de las personas miembros de la comunidad a través del encuentro edificante con el outro, superando el trato despersonalizado, el legalismo que desconocen los hechos de la cotidianidad y tantos otros elementos que despersonalizan y que desafortunadamente se han vuelto cotidianos, que deben desaparecer en función de una toma de consciencia del valor personal. De igual manera, la identificación de los individuos con la comunidad institucional es fator determinante para el progreso universitário. Así pues, el bienestar de todos los miembros de la comunidad, entendiendo bienestar como las condiciones que se ordenan a un desarrollo de todos los ámbitos de la persona, acompañado de una sana consciencia de alteridad como responsabilidad

común, se constituye en la base para hacer de la comunidad una auténtica comunidad educativa.

Continuam explicando os autores supracitados:

Si algo distingue la obra de La Salle es el clima de fraternidad y el sentido de comunidad desde el cual se aborda la experiencia educativa, posibilitando ambientes de aprendizaje en los que además de la construcción de conocimiento y el favorecimiento de la constitución de la individualidad se potencia el sentido de colectividad que fundamenta valores para nuestra sociedad como la tolerancia, el respecto por el otro, la capacidad de concentración de la universidad como comunidad educativa se há vuelto corriente en el ámbito de la vida universitaria en general; pero la constatación de la realidad nos muestra cuán lejos están las instituciones de constituirse en esas verdaderas comunidades. (MARTÍNEZ POSADA; NEIRA SÁNCHEZ, 2015, p.40-41).

No entender do Gestor 34 “é a responsabilidade que a instituição possui frente à sociedade decorrente de sua identidade, seu papel e suas funções”, sendo “compreendida como um meio para melhorar os problemas sociais tão frequentes na comunidade, decorrentes do abandono por parte da sociedade de forma geral do comprometimento com o bem-estar social” (Gestor 39). Conforme o Gestor 40: “É o compromisso que a organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade”, adotando “mecanismos de ação solidária e responsável para com os indivíduos e o meio ambiente” (Gestor 41). Os gestores 7 e 48 concluem que:

É o modo com o qual as instituições de ensino superior podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, formando no aluno competências para o trabalho em equipe, voluntariedade, liderança e empreendedorismo. (Gestor 7).

Trazer ao conhecimento da comunidade acadêmica os problemas da sociedade em geral, e de forma particular da sua região e/ou cidade, significa oportunizar o desenvolvimento de soluções viáveis e criativas, através de projetos sociais/culturais elaborados pela universidade. Tal ação tem o compromisso com a formação, tanto profissional quanto ética e moral do estudante. A responsabilidade social das universidades forma o elo entre o conhecimento gerado no contexto de sua aplicação e as necessidades locais, nacionais e globais, ou seja, o elo entre o conhecimento gerado institucionalmente e os impactos na sociedade em termos de desenvolvimento. (Gestor 48).

Podemos constatar, que a partir das respostas dos 66 gestores dos 90 que receberam o questionário, que representam 73,33% de adesão, sugerem que as Instituições de Ensino Superior possuem papel essencial na formação de pessoas e profissionais que desenvolvam e cultivem valores e os materializem em ações em prol de uma sociedade melhor. Diferente de outras tipologias organizacionais, são as Instituições Educativas, desde a Educação Básica até a Superior que possuem a finalidade de educar e formar, dando continuidade ao processo educativo que deve ter seu início no contexto familiar.

b) Subeixo temático 2: Relação e compromisso da universidade com seu entorno por meio do ensino, da pesquisa e da extensão

Juliatto (2009, p.28), ao refletir sobre o papel do ensino, da pesquisa e da extensão nas IES, salienta que:

A universidade católica, em razão de sua identidade confessional, traduz nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, seu modo peculiar de anunciar a mensagem cristã. Evangelizar significa, ao mesmo tempo, testemunhar e anunciar o Evangelho, isto é, viver e proclamar as exigências da mensagem cristã. Jesus ordenou a seus discípulos que fossem pelo mundo afora, pregando o Evangelho, anunciando a todos os povos, raças e culturas a sua mensagem de amor ao próximo. A ordem de Jesus – ‘Ide e evangelizai a toda criatura’ – não tem apenas uma conotação geográfica e cultural que engloba todas as regiões e raças do mundo, mas também uma referência a todas as classes e ambientes sociais, incluindo o mundo dos intelectuais e o ambiente universitário. (grifo do autor).

Ao assumir este compromisso identitário da evangelização, “se espera de los profesionales universitarios una mirada particular de la realidad, pero sobre todo un compromiso con esta” (MARTÍNEZ POSADA; NEIRA SÁNCHEZ, 2015, p. 43). Portanto, “la universidad debe trascender su dinámica académica a una social, en la cual los conocimientos interpelen esa realidad de los jóvenes pero que a su vez les permita responder en tiempo y espacio concreto a las demandas – retos, necesidades, exigencias (MARTÍNEZ POSADA; NEIRA SÁNCHEZ, 2015, p.44). Os fragmentos apresentados na sequência, traduzem os conteúdos presentes nas concepções dos gestores acerca da Responsabilidade Social que encontram eco na ideia da relação e no compromisso da IES com o seu entorno:

A responsabilidade social universitária pode ser considerada a dimensão humana da qualidade da educação superior, uma vez que, no contexto social, a universidade deve se posicionar como vanguardista, no processo de desenvolvimento econômico e político, em prol de uma sociedade melhor. (Gestor 28).

Por responsabilidade social universitária entendo o reconhecimento pela universidade sobre o meio (em nível local a internacional) onde está inserida e como deve atuar para promover e induzir o desenvolvimento humano e a qualidade de vida. Isto se materializa no ensino engajado a necessidades e qualidades da instituição de ensino e da sua comunidade. (Gestor 29).

A responsabilidade social universitária diz respeito à promoção das dimensões social, cultural, ambiental e econômica pela universidade. Como instituição devotada à formação das novas gerações, deve estar comprometida com os valores fundamentais da contemporaneidade. Trazer ao conhecimento da comunidade acadêmica os problemas da sociedade em geral, e de forma particular da sua região e/ou cidade, significa oportunizar o desenvolvimento de soluções viáveis e criativas, através de projetos sociais/culturais elaborados pela universidade. Tal ação tem o compromisso com a formação tanto profissional quanto ética e moral do estudante. A responsabilidade social das universidades forma o elo entre o conhecimento gerado no contexto de sua aplicação e as necessidades locais, nacionais e globais, ou seja, o elo entre o conhecimento gerado institucionalmente e os impactos na sociedade em termos de desenvolvimento. (Gestor 33).

A responsabilidade social universitária diz respeito à promoção das dimensões social, cultural, ambiental e econômica pela universidade. Como instituição devotada à formação das novas gerações, deve estar comprometida com os valores fundamentais da contemporaneidade. (Gestor 38).

O compromisso institucional se materializa por meio de iniciativas que contribuam para e demonstrem o "comprometimento com a melhoria da qualidade de vida dos alunos, colaboradores e suas famílias, além da sociedade como um todo" (Gestor 31). Nesta linha reflexiva, o Gestor 50 enfatiza "a responsabilidade da universidade pela qualidade de vida das pessoas ao redor da universidade e uma formação dentro dos preceitos éticos, proativos e cristão" e o Gestor 57 "o compromisso com o desenvolvimento e a sustentabilidade da comunidade externa, através da geração de conhecimento e práticas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Além disso, o desenvolvimento e a sensibilização dos acadêmicos, para seu compromisso social com a sociedade. Tal compromisso deve ser "assumido publicamente entre gestores, professores, colaboradores e alunos, com a finalidade de interagir positivamente para a qualificação e o aperfeiçoamento da sociedade, em sintonia com o poder público e o universo empresarial. (Gestor 32).

A ideia do envolvimento dos acadêmicos em projetos sociais, por meio da extensão, é evidenciada pelo Gestor 23, quando enfatiza: "O desenvolvimento de projetos em nível de graduação, cujos resultados possam ser oferecidos à comunidade com pouco poder aquisitivo"; e pelo Gestor 27: "Desenvolver projetos na universidade, que atendam as demandas sociais especialmente ao entorno da universidade, colocando em prática um conjunto de valores e conhecimentos adquiridos durante o curso". O Gestor 26 assim se posiciona:

Entendo que a minha Instituição procura transmitir seus princípios básicos: de forma a produzir conhecimento, através do ensino, pesquisa e extensão, com responsabilidade e comprometimento com a sociedade buscando constantemente soluções dentro do meio em que está engajada.

No entanto, conforme assevera o Gestor 19, "Em particular as atividades, projetos e programas de extensão têm papel vital, mas não são as únicas formas de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e o enfrentamento dos diversos problemas sociais". Também é necessário, no entender do Gestor 51, "fazer chegar à comunidade os resultados do ensino, da pesquisa e da extensão".

Uma das formas de efetivar a proposição do Gestor 51 é o que propõe o Gestor 56, ao destacar a importância de a "Universidade promover ações sociais, culturais, econômicas e ambientais para a comunidade", as quais, segundo o Gestor 55, devem ocorrer pautadas por

“atitudes e ações éticas, responsáveis e sustentáveis voltadas a promover o bem comum à sociedade”. Em termos de síntese, as concepções dos gestores 54, 58 e 62 traduzem o significado da relação IES-comunidade como sinal da Responsabilidade Social: “Conjunto de princípios e valores de uma IES perante a comunidade, no que diz respeito às demandas sociais em termos de ensino, pesquisa e extensão” (Gestor 54); “Entendo responsabilidade social universitária como a responsabilidade que a universidade tem de atender as demandas educacionais da comunidade, considerando as dimensões social, econômica, cultural e ambiental (Gestor 58); “A IES deve contribuir com iniciativas de inovação e criatividade frente aos desafios socioeconômicos” (Gestor 62).

Como podemos observar, a Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior, na ótica dos gestores pesquisados, está relacionada à postura dessas Instituições em termos de relação e comprometimento tanto com a comunidade local onde se encontram inseridas quanto com o desenvolvimento regional, nacional e internacional. Dito de outra forma, as Instituições de Ensino Superior têm a missão de contribuir para uma sociedade e um mundo melhor para todos. Conforme assevera Amorim (2009, p.132):

Hoje, cada vez mais, as organizações estão buscando um equilíbrio com a comunidade em que estão inseridas e com outras realidades que podem afetar ou por elas serem afetadas. É a busca por uma sociedade sustentável, em que as forças produtivas e a natureza possam conviver sem se anularem ou aniquilarem. É uma nova consciência ética e de responsabilidade social que as organizações estão sendo levadas a assumir, por opção ou por exigências do mercado global.

Os gestores indicam como modos de pactuar essa relação e comprometimento, a realização de “atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente, com o objetivo de alcançar uma comunidade mais justa, solidária e inclusiva” (Gestor 17); a “Extensão dos conhecimentos dos cursos, das pesquisas e inovações em benefício do desenvolvimento humano, social, econômico e espiritual local e regional” (Gestor 2); o envolvimento da “comunidade acadêmica com ações de voluntariado, sensibilidade social em prol do outro” (Gestor 6); e “a diminuição das desigualdades sociais” (Gestor 7). Os gestores 18 e 20 são enfáticos ao afirmarem que: “É dever da IES contribuir eficazmente para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade, gerando melhoria da qualidade de vida e reduzindo as desigualdades sociais de seu meio” (Gestor 18), e “A universidade deve se envolver e participar da solução dos problemas sociais locais e nacionais” (Gestor 20). Conforme RiveraVenegas (2015, p. 60):

Vale recalcar que desde esta perspectiva se busca orientar las transformaciones que son necesarias en dirección a la proyección y construcción de nuevas formas de solidaridad; al aseguramiento de la complementariedad entre una economía local y una global; al equilibrio entre la innovación tecnológica y los avances de la ciencia, y

la exigencia de salvaguardar la dignidade humana y el respeto por la vida; al cuidado de sobreponer un crecimiento económico por encima de la sustentabilidad del medio ambiente, ya que sobre este se tiene un derecho, para que sea sano y seguro, para que en él pueda darse la vida.

Interessante trazermos à tona a reflexão apresentada pelo Gestor 16, quando destaca que as IES devem “pensar em ações junto com a comunidade externa, pensando em promover melhorias para a comunidade” (Gestor 16). Isso nos remete à questão do protagonismo da comunidade na busca de possíveis soluções para a superação dos problemas sociais. Desse modo, as IES tornam-se mobilizadoras desse fazer, construindo de forma colaborativa e contribuindo com o conhecimento produzido em seu interior para ações de cunho social. Sendo assim, as ações de relação com a comunidade deixam de ser *sobre e para* a comunidade, *constituindo-se com tal comunidade*, num processo reflexivo e participativo que reúne diversos atores em prol de uma causa e o bem-estar comum.

Para tanto, conforme enfatiza o Gestor 35, é de suma importância que a IES tenha “uma atitude ética e socialmente responsável em todas as atividades institucionais perante a comunidade, assumindo de fato o seu papel diante das inúmeras demandas sociais”. Isso requer, no entender do Gestor 33, “Habilidade de uma universidade para responder as demandas de transformação da sociedade onde está inserida, através do exercício da gestão e das suas funções, indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão”. Diante do exposto, encontramos eco nas palavras de Juliatto (2009, p. 39):

A Universidade Católica precisa entender a evangelização num sentido amplo. A evangelização deverá permear os vários níveis da vida acadêmica: a cultura e a ciência, a dimensão social, a formação humana e profissional, os aspectos propriamente teológicos (a espiritualidade, a ação iluminada pela fé) e a própria administração da Universidade. De modo geral, a missão da Universidade Católica é de colaborar com a sociedade na formação de pessoas justas, éticas, livres e solidárias. Seu compromisso é formar bons cidadãos e competentes profissionais. [...] Na prática, isso significa o estabelecimento de pontes entre o conhecimento produzido em geral e os valores cristãos. Isso não significa limitação de horizontes ou cerceamento de liberdade, mas, pelo contrário, diz respeito ao fortalecimento da flexibilidade da dimensão ética, capaz de dialogar com qualquer sistema cultural, uma vez que os critérios de defesa e promoção da vida são salvaguardados. A fidelidade da Universidade Católica ao Evangelho exige dela mesma a capacidade de identificar e ser fiel aos valores do Reino de Deus, do Evangelho e, ao mesmo tempo, abertura ao diálogo, flexibilidade de linguagem com todos os setores da sociedade com o objetivo de promover a vida integralmente.

Diante do exposto, percebemos a ênfase dada pelos gestores na relação e no compromisso entre a IES e o contexto social. Neste sentido, o desafio que se coloca às IES Lassalistas é o de cada vez mais proporcionar, por meio do currículo de cada curso, espaços e tempos para que os acadêmicos, desde o início do seu processo formativo, possam experienciar e se comprometer com a causa do bem-estar da coletividade, deparando-se de

diferentes formas com as demandas de seu entorno e propondo, por meio de sua área de formação, estratégias para a resolução de problemas.

#### *Atuação da Instituição em relação à Responsabilidade Social e respectivas evidências*

No eixo temático 2 temos como foco analítico o conjunto de evidências que indicam que as IES Lassalistas agem com Responsabilidade Social. Ao serem questionados sobre a atuação da Instituição em relação à Responsabilidade Social, os 65 gestores que responderam tal questão apresentam as evidências listadas no quadro 31 que, segundo eles, comprovam que a IES onde exercem a sua função é responsável socialmente. De acordo com Bergamns (2012, p. 24):

Ter responsabilidade significa expressar o que se deseja atingir. Isso direciona a própria pessoa e também os demais. Apenas faz sentido assumir responsabilidades quando existe a disposição e a habilidade para fazer alguma coisa. Se a responsabilidade for considerada uma escolha deliberada, a consequência lógica é que o indivíduo seja transparente em relação à sua maneira de agir. Assumir a responsabilidade é uma escolha e significa um primeiro passo para a ação: a prontidão para fazer algo e iniciar ações de outros.

As cinco evidências mais enfatizadas pelo conjunto de gestores são: projetos interdisciplinares envolvendo a comunidade; programas, projetos e ações focados na ação junto às pessoas em situação de vulnerabilidade social; programas, projetos e ações focados na conscientização da necessidade de preservar o meio ambiente; a Pastoral Universitária; e os programas de bolsas de estudos que beneficiam o acesso de estudantes carentes à educação.

Os gestores citam ações que indicam a inserção e a relação das IES com a comunidade, dentre as quais destacam: a integração com a Casa Convívio dos Idosos; as escolas públicas (atividades desenvolvidas por alunos dos cursos de licenciatura); a Cruz Vermelha; participação no Projeto Rondon. Além disso, citam a existência de projetos interdisciplinares que proporcionam a relação entre os professores, acadêmicos e a comunidade, tais como: núcleos e escritórios modelo dos cursos prestando serviço (Núcleo de Ação Comunitária, Clínicas Integradas, Núcleo de Práticas Jurídicas, Núcleo de Arte e Cultura); ações de educação e saúde; inclusão social por meio de cursos e palestras à população do entorno; projetos e eventos sociais educativo-culturais; ações comunitárias sobre aspectos jurídicos e contábeis; ações para a Terceira Idade e visita dos acadêmicos a aldeias indígenas.

Os gestores também salientam o trabalho conjunto com instituições específicas, as quais direcionam seu fazer para a inclusão das pessoas com necessidades especiais tais como o Instituto Benjamin Constant, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). No que se refere às pessoas em situação de vulnerabilidade social, são citadas ações direcionadas ao diagnóstico das condições sociais das pessoas; a oferta de cursos de extensão gratuitos à população carente (curso de barbeiros); projetos sociais desenvolvidos pelos profissionais da área de Educação Física; o incentivo ao trabalho voluntário, estabelecendo-se parceria com outras organizações e segmentos da comunidade (pastorais, conselhos municipais, comissões de bairros) para a efetivação de projetos sociais; oferta de creche comunitária com atendimento gratuito para crianças de famílias carentes; avaliação socioeconômica dos alunos mais necessitados; e atividades da Pastoral Universitária (Dia da Responsabilidade Social, Voluntariado, Natal Solidário). Diante do exposto, corroboramos com a posição de Franz (2006, p. 37-38), quando o autor enfatiza que:

Cada vez más, los alumnos quieren ver que nuestra fe se ponga en acción mediante programas de asistencia social para la comunidad local (y a veces la comunidad regional o nacional). Para ellos, una prueba decisiva de nuestra sinceridad es nuestro compromiso con la acción social [...] Cada generación tiene sus propias características distintivas. La juventud de hoy se caracteriza por un aumento en su interés y energía para ayudar a los menos afortunados de nuestra sociedad. En muchas de nuestras instituciones lasallistas hay extensos programas de ayuda social para la comunidad local. Los alumnos trabajan cientos de horas ayudando a los pobres y a los necesitados. El grado en el que nos hacemos cargo de los más necesitados es el grado en el que una sociedad se puede considerar a sí misma socialmente consciente. [...] En muchas de nuestras instituciones, las concepciones académicas están enlazadas con acciones en la comunidad local. Los departamentos de justicia criminal trabajan con niños de la calle; los departamentos de administración patrocinan cooperativas de capacitación para los pobres; los estudiantes de derecho brindan servicios gratuitos para los indigentes; los estudiantes de medicina visitan los ancianos enfermos. Cada vez en mayor grado, estos tipos de actividades demuestran que los conceptos académicos tienen una praxis importante en el mundo que nos rodea. Enseñan a nuestros alumnos que la educación confiere una *noblesse oblige* de cuidar a los demás.

Para cumprir com seu papel e compromisso social, as IES Lassalistas necessitam empreender esforços constituindo redes de colaboração, tanto no âmbito interno quanto no externo, conforme nos indica Ojeda (2006, p.76):

Colaboración interna: entre todos los miembros de la comunidad universitaria: profesores con alumnos; profesores con profesores; profesores y personal de administración y servicios; entre los departamentos; entre las titulaciones [...] Colaboración externa: toda la universidad que quiera prestar un mejor servicio al entorno y la sociedad debe fortalecer su oferta con un universo de relaciones y colaboraciones fuera de su propio campus y quehacer diario.

Com relação às questões atinentes ao meio ambiente são apontadas ações tais como o reaproveitamento de águas pluviais; reutilização de água na própria instituição; projetos de arborização urbana; projeto de qualidade das águas; exposições na galeria de arte La Salle sobre o tema; grupos de artistas de diferentes regiões dramatizam as alterações sofridas pela natureza e estimuladas pela sociedade de consumo, dentre outras.

A Pastoral Universitária também ganha destaque no conjunto de evidências apresentadas, como mobilizadora de ações que contribuem para que as IES Lassalistas cumpram sua missão social. No entender de Juliatto (2009, p. 29):

[...] a Pastoral Universitária tem lugar de destaque na Instituição e não pode ser considerada apenas setor complementar ou serviço adicional. A pastoral na Universidade Católica garante fidelidade à sua missão e, por essa razão, não pode ser considerada como simples apêndice às tantas atividades que a Instituição realiza. Toda a comunidade acadêmica, incluindo dirigentes, professores, colaboradores e estudantes, precisa compreender que a pastoral não é tão somente uma atividade, mas um modo de ser da própria Universidade.

Na continuidade, Juliatto (2009, p.36) chama a atenção sobre o fato que:

A evangelização, na Universidade Católica, deverá mostrar a imagem cristã da pessoa humana e do mundo. Não são apenas os projetos específicos de pastoral que vão concretizar tal tarefa. É a Universidade inteira, seus gestores, seus professores e colaboradores, sua cultura, seu modo de ser e de fazer que deve transparecer tal concepção. Não se trata apenas de falar do Evangelho, mas, sobretudo, de testemunhá-lo na vida. A missão de evangelizar na Universidade Católica, portanto, não deve ser algo em paralelo à própria vida acadêmica. Pelo contrário, a evangelização deve tomar vulto e alavancar uma ‘cultura institucional de evangelização’, o que poderia ser resumido na expressão ‘Universidade em pastoral’ (grifo do autor).

Podemos constatar que a filantropia, como uma das evidências do exercício da Responsabilidade Social na instituição é salientada somente por dois gestores. Isso nos remete à reflexão trazida por Ponchirolli (2009, p.55), quando explica que:

As ações de filantropia correspondem à dimensão inicial do exercício da responsabilidade social, mas não se esgotam nela. Sua característica principal é a generosidade espontânea do empresário, que se refeede nas doações que faz para entidades assistenciais e filantrópicas.

Do conjunto total de respondentes, identificamos duas ponderações apresentadas pelos gestores 10 e 31. De acordo com a percepção do Gestor 10, a IES “Carece de aperfeiçoar os mecanismos de transparência”, e na do Gestor 31, “faltam ações mais específicas para a integração de familiares e a comunidade na vida universitária”.

Por fim, percebemos que as evidências/razões apresentadas pelos respondentes refletem e estão em consonância com as concepções que os gestores possuem acerca da Responsabilidade Social, evidenciando as ideias de interação com a comunidade; o

comprometimento e a corresponsabilidade pela melhoria do entorno, com uma atenção especial às questões ambientais; a postura ética nos modos de atuação da IES; e a oferta de educação e formação humanas contemplando as dimensões pessoal e profissional.

### Considerações finais

Antes do conceito Responsabilidade Social ser cunhado ou de se configurar numa exigência legal, é possível constatar que os Lassalistas já primavam por tal dimensão nas Comunidades Educativas por eles mantidas, buscando por meio da educação firmar o compromisso assumido, especialmente com a parcela da sociedade em condições de vulnerabilidade social. Assim, a responsabilidade social concebida em suas diversas matizes e ênfases está no cerne do Instituto, e no caso das Instituições de Ensino Superior, seus *modos operandi* vai além do cumprimento dos dispositivos legais que preconizam a tríplice missão universitária: ensino, pesquisa e extensão.

Os dados, coletados por meio da análise documental e do questionário, analisados com base na Técnica de Análise de Conteúdo, indicam que: a) as concepções dos gestores sobre a Responsabilidade Social apontam para: a interação com a comunidade, comprometimento e corresponsabilidade na melhoria do entorno, com uma atenção especial às questões ambientais; à postura ética nos modos de atuação da IES; e à oferta de uma Educação e formação humana contemplando as dimensões pessoal e profissional; b) quanto as evidências que as Instituições de Ensino agem com Responsabilidade Social, destacam-se: Projetos interdisciplinares envolvendo a comunidade; Programas, Projetos e ações focados na ação junto as pessoas em situação de vulnerabilidade social; Programas, Projetos e ações focados na conscientização da necessidade de preservar o meio ambiente; a Pastoral Universitária os Programas de bolsas de estudos que beneficiam o acesso a estudantes carentes.

### Referências

AMORIM, Tânia N.G.F. Responsabilidade Social Corporativa. In: ALBUQUERQUE, José de Lima (Org.). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**: conceito, ferramentas e aplicações. São Paulo: Editora Atlas, 2009. p. 130-173.

BAADE, Joel Harold et al (Orgs.). **Universidade e Responsabilidade Social**: Inovações Pedagógicas e Tecnológicas na Educação. Jundiaí: Paco Editorial: 2015, p. 11-30.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BERGMANS, Fred. Integrando as pessoas, o planeta e o lucro. In: JONKER, Jan; WITTE, Marco de (Org.). **Modelos de gestão para a Responsabilidade Social Corporativa**. Curitiba: InterSaberes, 2012, Vol. 2, p. 21-31.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DAHER, Wilton de Medeiros. **Responsabilidade Social Corporativa: geração de valor reputacional nas organizações internacionalizadas**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2006.

DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker: A administração**. São Paulo: Nobel, 2009.

FRANZ, Craig J. “Fieles a una visión, inquebrantables por un sueño”. En: CRAIG J. Franz (Ed.). **Reflexiones sobre la educación superior lasallista**. Moraga [Estados Unidos]: Asociación Internacional de Universidades Lasallistas (AIUL), 2006. p. 30-47.

HENGEMÜLE, Edgard. **Educação Lassaliana: Que Educação? Canoas: Salles**. 2007.

JIMÉNEZ DE LA JARA, M. et al. “Responsabilidade universitária: uma experiência inovadora na América Latina”. **Estudos**, Brasília, ano 24, n. 36, 2006. p. 57-73.

JULIATTO, Clemente I. Pastoral Universitária: a Universidade Católica a serviço da evangelização. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 27-52, jan./jun. 2009.

MARTÍNEZ POSADA, Jorge E.; NEIRA SÁNCHEZ, Fábio O. La educación superior y el lasallismo. In: SANCHÉZ NEIRA, Orlando; RIVERA VENEGAS, Juan Carlos. (ed.). **La educación superior en perspectiva lasallista**. Bogotá: Universidad de La Salle, 2015, p. 33-46.

MURAD, Afonso. **Gestão e Espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2008.

OJEDA, Juan A. “Reflexiones sobre la educación superior lasallista”. En: FRANZ, Craig J. (Ed.). **Reflexiones sobre la educación superior lasallista**. Moraga [Estados Unidos]: Asociación Internacional de Universidades Lasallistas (AIUL), 2006. p.73-83.

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. 1.ed. Curitiba: Juruá, 2009.

PROVINCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre, 2014.

RIVERA VENEGAS, Juan C. Identidad lasallista, misión y retos. El lasallismo, una espiritualidad para custodiar la vida. In: SANCHÉZ NEIRA, Orlando; RIVERA VENEGAS, Juan Carlos. (ed.). **La educación superior en perspectiva lasallista**. Bogotá: Universidad de La Salle, 2015, p. 47-66.

VALLAEYS, François. Que significa responsabilidade social universitária. **Revista Estudos**, n. 36, p. 37, 2006.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.